EXPEDIENTE.

— Ao mesmo Sr. *Assignante Critico*, a quem já no passado expediente respondemos, e que torna com materia nova, a respeito do capitulo das noticias, desaprovando que — transcrevamos algumas de outros jornaes, — pedimos que se lembre de que sendo o nosso empenho, registar, n'estes volumes, os annaes de todos os factos e successos de algum modo dignos de memoria, não devemos deixar de fóra alguns, só porque outros jornaes, que de certo não são apestados, lhes pegaram primeiro. N'esses casos, quando por nossa correspondencia ou outras vias nos não consta ponto algum que lhes accrescentemos, nada seria mais puerilmente ambicioso, nem menos proprio de quem professa illimitado respeito á propriedade litteraria, do que escogitar synonimos para tradusir um nónada de portuguez para portuguez, salvo se o nosso repreensor deseja que fantasiemos circumstancias, onde não as soubermos.

— Sr. *Transmontano*, que nos pergunta — que teem os leitores de *Traz-os-Montes* com as aguas ou sedes de *Lisboa*, — diga-nos que teem os leitores de *Lisboa*, com os olivaes de *Traz-os-Montes?* Tudo o que interessa a um ponto de *Portugal* interessa a todo o *Portugal*: lêa o apologo de *Menenio Agrippa*.

— Uma senhora do *Porto*, assigando-se *uma Velha curiosa de viagens*, pergunta — se não havemos de continuar a publicar as *Viagens na minha terra* pelo Sr. Garrett. Ignoramol-o; só da vontade do Sr. Garrett é que isso depende: por nossa parte, nunca deixaremos de admittir com alvoroço escriptos seus.

— O auctor da *Saudade de Cintra* desculpar-nos-ha de lh'a não podermos ainda publicar.

— As duas odes do Sr. *R.* não poderiam ser intendidas do publico, sem explicações, que se intromettem demasiadamente pelos negocios domesticos do poeta. O soláo do mesmo auctor traz a mesma inconveniencia, o que nos peza, por aliás haver n'elle o não vulgar merito de ser quasi todo escripto no verdadeiro estylo das chácaras portuguezas: no demais, agradecemos ao Sr. *R.*, tanto a sua poetica offerenda, como a sua obsequiosa carta.

— Achamos exemplar de animo e generosidade a carta, em que o Sr. Dr. *Lima Leitão* pede que — publiquemos as acres censuras anonymas que n'outro expediente dissemos haverem-nos sido enviadas contra o *projecto de decreto organico*, presentado por S. S.ª ao governo, ácerca da *saude publica*. — Resistiremos entretanto aos seus desejos; porque se S. S.ª de antemão absolve ao seu critico de quaesquer offensas, que elle lhe possa haver feito, nem os leitores da *Revista*, nem a *Revista*, nem a razão, nem a logica, nem a civilidade pódem jámais consentir em similhante modo de argumentar. Enterramos pois, assim as pedidas censuras como a carta do censurado.

— A explicação das bordoadas enigmaticas, que, attento ao auctor que nol-a dá, deve ser veracissima; por melhor conselho temos, remettel-a ao escuro.

CONHECIMENTOS UTEIS.

CARTA MUITO INSTRUCTIVA E ANIMADORA SOBRE A CULTURA DA SEDA EM PORTUGAL.

3355 Tenho concluido uma nova campanha no meu nascente estabelecimento sericolo; e posso asseverar que me confirmo cada vez mais na certeza, que já tinha, de que esta industria ha-de vir a ser taboa de salvação para este reino.

Offereço ao publico as observações, que, n'esta minha segunda tentativa, fui colhendo; convencido de que para alguma coisa hão-de aproveitar aos muitos curiosos e pessoas respeitaveis, que, ha dois annos, teem consultado os meus escassos conhecimentos sobre este importante assumpto, e ás mais que se dedicarem á plantação de amoreiras e creação de bichos de seda. Os que ainda não creem nos progressos materiaes, que distinguem e caracterisam este seculo; os que ainda dão por chimérica a idéa de se vulgarisar a cultura da seda em Portugal, acharão, n'estas poucas linhas, claras provas do quanto, felizmente, se enganam.

No dia 14 de abril tirei a semente dos bichos de uma das melhores castas dos *Monti di Brianza*, na *Lombardia*, que até a esse dia se tinha conservado em uma adega em pannos de linho, e a expuz em caixinhas de cartão n'um quarto com a temperatura de 60° de *Farenheit*: no dia seguinte cobri as caixinhas com cobertores de lã: e no terceiro dia mandei pôr no aposento um fogareiro com lume bastante para elevar a temperatura a 67°. No decurso de oito dias augmentei gradualmente o calor até 81°, o que foi a 24 do dicto mez: então appareceram os primeiros bichinhos; e a cabo de tres dias já todos eram nascidos.

Até á quarta edade, esta populosissima familia se manteve com as folhas de umas oitocentas multicaules e macrophillas, de dois até tres annos de edade, parte do meu quintal, e a maior parte trasplantada dos meus viveiros para as terras, que arrendei com gravissimo sacrificio na *serra do Pilar* (*).

A estação foi este anno muito desfavoravel á creação, pelo menos aqui no Porto, onde ás vezes em tres dias se tem revesado as delicias do clima de *Madagascar* e os frios do *Kamschatka*. As variações atmosphéricas em maio, e até meado junho, foram muito frequentes e rapidas. Accresceu que o meu quarto de casuleira não tinha fogão nem estufa, pelo que os bichinhos curtiram todas as inclemencias de uma quadra ingrata e frigida, do que resultou que tardaram mais em se desinvolver.

Íam já na quarta edade quando, entrado eu a visital-os um dia de manhã, achei um bom numero de bichos extremamente inchados e amarellos: em menos de meia hora, a olhos vistos, se augmentaram em numero os enfermos. O culpado d'esta praga tinha sido um criado boçal, que, sem reparar em que a noite fôra chuvosa, apanhára as folhas molhadas, e molhadas (o que é peste) as puzera para mesa aos desgraçaditos. Não era necessario mais para occasionar o que eu estava vendo. Mandei logo separar os doentes, que me não contagiassem os sãos, e pol-os como em hospital n'um taboleiro; e esse taboleiro assental-o ao ar livre por quasi cinco horas, no qual tempo os fui por vezes aspergindo com vinagre do

(*) Pareceu-me dever tocar isto para tirar de êrro a muitas pessoas, que estão persuadidas de que estas taes terras me foram outorgadas gratuitamente pelo governo de S. M., querendo animar assim o desinvolvimento dos meus projectos. Entre as muitas cartas, em que me consultavam sobre o tocante á cultura da seda, e ás quaes todas respondi o mais cabalmente que soube, algumas havia em que (bem que por termos mui delicados) se me dava a intender, que as informações, que se me requeriam, tinha eu obrigação de as dar para retribuir a munifica generosidade, que o governo portuguez tivera para comigo. Cabe-me declarar, publica, formal e solemnemente, que nunca requeri favor algum a governo, nem os pediria, nem, que precisos me fossem, os acceitára. Pedi sim, haverá dois annos, ao governo portuguez, que se me *vendessem* ou *afforassem*, sob certas condições (de nenhuma sorte lesivas para a fazenda publica) as terras que trago ao presente arrendadas ao arrematante da *Serra*. Mas este requerimento está ainda sem despacho: alguns ponderosos motivos deve para isso ter tido o ministerio; os quaes eu respeito, posto os não conheça, nem presuma.

mais forte. Á noite dei-lhes uma consoada escassa de folhas optimas, que elles comeram com muita sofreguidão: na seguinte manhã, repetiram-se a ventilação e aspersão da vespera: todos íam já visivelmente a melhor: e tres dias não eram passados já o *lazaretto* estava deserto: não tendo morrido dos doentes, que para lá entraram, mais que cinco por cento. Esta rapida e perfeita cura devo confessal-o, que em *Italia* se julgaria milagrosa, por ser lá opinião geral, que molestias d'estas são mortaes e não admittem remedio.

Na quinta e ultima edade, depois do mal da peste, caíu sobre o meu povo o mal da fome. Não tinha sido o numero dos insectos bem proporcionado com a quantidade de folha, que o meu quintal lhes podia dar: escasseou esta; e, como em praça cercada, não houve remedio senão pol-os com ração. Era lastima: accudiram-me dois bons amigos, que tinham amoreiras pretas e, com as folhas d'ellas misturadas com as de multicaules, lá pude levar a creação até ao fim; não achei que a folha da amoreira preta (commummente reputada, e com razão, pouco propria para dar seda fina) influisse ruimmente na seda dos meus fiandeiros.

Nos fins de maio e principios de junho, começaram a perder a vontade de comer, e a mostrar, por todos os symptomas, que estavam chegados ao termo. Mandei fazer as sébesinhas com boa chamissa ao redor dos taboleiros: em poucos dias, todos os bichos se tinham sumido em lindissimos e finissimos casulos, que os intendedores decidiram não cederem vantagem, em nada, aos de *Novi* e *Brianza* na *Italia*. 240 casulos, tomados ao acaso, pesaram, antes de serem suffocados, um arratel. Repeti a experiencia, e achei sempre o mesmo pêso.

Como ainda não estabeleci a minha officina de fiação, tomei um ingenho piemontez de construcção antiga, e n'elle fiei uma pequena porção de seda: o resultado foi o seguinte: — «fiada a seda a quatro casulos precisos, por cada arratel de seda, sendo de um fio finissimo e muito egual, se consumiram septe arrateis e trese onças de casulos vivos. E passada a seda ao serometro ou provador, 400 gyros da roda pesaram 11 grãos; o que daria o titulo preciso de 22 em commercio. O fio é muito elastico e forte e a côr muito viva e brilhante. As minhas esperanças, de obter n'este anno segunda colheita, foram completamente malogradas: uma porção de semente de bichos, que tinha conservado em um logar apparentemente fresco, para fazel-a nascer em julho, desinvolveu-se em maio, durante a primeira estação. Para obviar a este inconveniente nos annos futuros, já mandei encommendar a *Italia* uma pequena quantidade de semente dos bichos chamados *Jervoltini*, que só ha alguns annos foi introdusida da *China* na Europa.

É essa uma qualidade de bichos cuja semente se conserva fecunda e póde desinvolver-se seis semanas depois de ser depositada pelas borboletas. Mediante esta semente, alcançam os chins tres colheitas por anno, servindo-se para isso das amoreiras multicaules, cuja vegetação e successiva reproducção de folhas é muito mais rapida o abundante que a das outras variedades.

Satisfatorio e animador foi o resultado d'esta minha nova tentativa em crear bichos e fiar casulos.

Menos favoraveis não são as informações, que directa ou indirectamente, me chegaram de differenpartes de Portugal: todas concordam em provar que a cultura da seda tem, n'estes ultimos tempos, recebido n'este reino um poderoso e saudavel impulso, e que com alguma perseverança não ha-de falhar, mas tornar-se quanto antes um dos melhores ramos da industria agricola.

Numerosas e boas plantações de amoreiras, existem já em diversos pontos de *Portugal*, e muitas mais se estão já fazendo pelos proprietarios mais intelligentes, e por pessoas de acrisolado patriotismo. As *macrophillas* e as *multicaules* já se teem propagado muito, e vão enriquecendo os lavradores, que introdusiram estes preciosos arbustos nas suas quintas.

No districto d'*Aveiro*, existe a maior emulação entre os principaes da terra, a quem dará mais impulso a esta nova industria: os Exm.[os] Bispo, Governador civil, Presidente da camara e muitos outros eminentes funccionarios e cidadãos d'aquelle districto, já plantaram ou distribuiram bom numero de amoreiras.

Nas ilhas tambem se teem dedicado muito á plantação das amoreiras, e espera-se que a producção da seda não tardará a indemnisar aquelles industriosos habitantes dos estragos causados aos laranjaes pelo *coccus hesperidum*.

O meu illustre collega e patricio, o Sr. *C. Dabney* no *Fayal*, já possue riquissimas plantações de *multicaules* e bellissimas casuleiras: o Sr. *Thomaz Carew Hunt*, consul britannico em *S. Miguel*, em uma carta que me dirigiu no dia 24 de junho assim se exprime: « Here there appears to be every disposition to en- « courage the culture of silk: many plantations of « mulberry-trees, especially of the multicaulis, have « already been made and many more it is expected « will be made next winter. »

O infatigavel Sr. *Salles* continúa a dar maior extensão ao seu estabelecimento sericolo em *Barcarena*; e algumas amostras de seda produsida pelo mesmo Sr., as quaes tenho á vista, me dão a certeza de que bem pouco lhe resta que fazer para chegar á perfeição, e obter assim uma compensação, tão bem merecida, pelos seus intelligentes trabalhos e sacrificios.

Muitos distinctos amigos a quem tive o gosto de ministrar este anno bichos da seda, todos me exprimiram, ou de viva voz, ou por cartas, a satisfacção que tiveram no bom resultado das suas primeiras tentativas.

O Sr. consul d'*Hispanha* n'esta cidade, entre outros, dirigiu-me a seguinte carta: « Tenho a « mais completa satisfacção em manifestar-lhe que « os bichos da seda, procedentes do seu viveiro, « sairam de tão primorosa qualidade, que nenhum « d'elles falhou em fazer seu casulo, e tão per- « feito que se não poderiam estremar dos melho- « res dos districtos sericolos da Italia. Varios amigos, « e muitos d'elles intendedores, teem-se admira- « do de os vêr, por saberem o muito trabalho que « eu tive para haver, para os bichos, a necessa- « ria folha, alguma das arvores do Anjo, e outra « das do Repouso, que é de muito melhor nutrição. « Rogo-lhe me reserve para o anno maior quantia « de bichos, que espero não desdigam d'estes, em « qualidade. — Este ensaio em sua mesma insignifican- « cia me convence, de que, sem sacrificios grandes, e « mesmo com ordinaria diligencia, é este um ramo,

« que eventualmente faria uma riqueza, porque em outros paizes, onde d'elle vive muito povo, dá consideraveis utilidades commerciaes: e não menos tendentes á boa moral dos seus fabricadores, a quem indica uma tal preciosidade a beneficencia do Omnipotente. » — Porto 18 de junho de 1844. — *Bernardo Rodrigues Fuentes.*

Muitas e avultadas quantidades de casulos já me foram offerecidas para fiação, por muitos lavradores e particulares d'esta cidade e da provincia de *Traz-os-Montes*, que com muito sentimento me foi preciso recusar, por não ter ainda uma officina regular de fiação.

É mister repetir, que o estabelecimento de similhantes laboratorios, ou fiações, em diversos pontos do reino, é agora o maior *desiderandum*, e a condição *sine qua non* para assegurar em *Portugal*, de um modo permanente e vantajoso, a creação dos bichos da seda.

Para obter este importante resultado, é necessario que os mais influentes, entre os proprietarios e capitalistas, tenham fé n'esta nova especulação, e que não se deixem aterrar pelas apparentes difficuldades do começo: é necessario ter boa vontade, resolução e perseverança: até com meios muito diminutos se podem obter grandes resultados.

Por isso não appellarei para o patriotismo e sentimentos de independencia dos especuladores, porque não quero expôr-me a ser taxado de crendeiro e tonto: mas fallarei linguagem mais significativa, mais intelligivel para certa gente, para a *gente do dinheiro*: appellando para os seus mesmos interesses, invocando a concorrencia dos proprietarios e capitalistas para animarem a cultura da seda, e principalmente para se estabelecerem laboratorios de fiação em differentes pontos do reino.

Em um seculo, eminentemente caracterisado pelo espirito d'agiotagem e d'especulação, em que se fazem sordidos ganhos sobre as necessidades de publicos empregados e a fome dos veteranos e nobres defensores da patria; em que se especula até (Deus me perdoe a observação) sobre a virtude, a innocencia e a formosura; em uma época, em que se derramam thesoiros em publicos espectaculos, e em tributar coróas d'oiro ás heroinas hystrionicas, n'esta época, repetimos, não podem permanecer surdos ás nossas vozes os homens de cabedaes, quando chamamos a sua attenção para um assumpto de tão magna importancia e utilidade publica e particular.

Porto 11 de agosto de 1844. *L. W. Tinelli.*

ADVERTENCIA. — No artigo seguinte desbastámos grande numero de expressões, nimio acres e offensivas para o Sr. Barão d'*Eschwege*, por nos parecer, que taes fórmulas impecem mais do que aproveitam ao esclarecimento da verdade, que deve ser o fim de toda a discussão. As personalidades só servem de provocar maior numero d'ellas: algumas, que ao Sr. Barão escaparam irreflexivamente, foram a semente d'estas segundas, que o poderiam ser de mil outras ainda. Nós, que n'este conflicto sómos neutraes, vigiaremos, que nem embuçadas tornem armas defesas a entrar aqui. Fiquem avisados os contendores de um e de outro lado.

MINAS EM PORTUGAL.

RÉPLICA PELO AUCTOR DO ARTIGO 3170 Á CONTRARIEDADE DO ARTIGO 3300.

3356 FORCEJAREI por ser comedido para com o Sr. *Barão d'Eschwege*, a despeito das suas pouco medidas provocações a tudo quanto é portuguez. Mal aconselhado andou S. S.ª quando, para insinuar ainda mais o seu credito n'este paiz, contra o qual nenhuma razão teem de queixa, tendo aliás muitas para estima e agradecimento, se mostra, escrevendo para o nosso publico, o mesmo, que se estivesse escrevendo anonymo para uma gaseta de Allemanha; isto é, desprezador perpetuo de tudo que nos pertence.

Quem, como o Sr. Barão, pertende inculcar-se pelo *non plus ultra* da mineralogia em Portugal, deve conhecer tudo o que os auctores teem dicto a respeito das nossas minas e refutal-os antes de os dar todos por ignorantes. As opiniões a este respeito de Frei *Francisco Brandão*, *Damião de Goes*, *Duarte Nunes*, *Frei Bernardo de Brito*, que nem sempre mentiu, e outros, opiniões conformes com a crença antiga e popular do reino, e com a fama que sempre d'este torrão correu por todo o mundo, não eram de certo para serem chasqueadas com tão indefinivel ligeiresa.

Isto pelo que toca aos escriptores antigos: mas os menoscabos do Sr. Barão abrangem tambem os vivos, porque os nossos jornaes de conhecimentos uteis, o *Panorama*, a *Revista*, e quasi todos, em artigos, que certamente não são de zotes, teem repetido a mesma conhecida verdade, de que este paiz é opulento em mineralogia. Negando este Sr. a existencia de minas em Portugal, não menos teem que lhe agradecer os Srs. governadores civis de muitos districtos; pois que tendo, officialmente n'estes dois ultimos annos, feito saber ao governo a existencia de muitas minas, ainda não exploradas, segundo o Sr. Barao, ou lhe mentiram, ou se estiveram com elle divertindo: e quem tanto sabe a respeito de minas, como o Sr. Barão, é impossivel, que ignore que os documentos de tudo isto se acham na secretaria do reino.

Egualmente lhe devem prestar os seus agradecimentos os chimicos da caza da moeda, visto que contra o metallurgico veto do Sr. Barão, attestaram haverem achado nas suas analyses resultados muito importantes dos mineraes enviados pelo governo, como succedeu no de Borba que se achou ser uma rica mina de galena argentina, e que produz um por cento de prata, além de 76 por 100 de chumbo, mineral este que no conceito de quem o intende, é muito rico em prata, além do chumbo.

¡ E onde ficam as camaras legislativas, quando o Sr. Barão diz que *fazendo-se uma lei sobre minas é natural que saiam disparates!*

Depois de investir com todos, não é muito que tambem se queira divertir á minha custa; diz elle ter eu dicto *que os estrangeiros marcharam muitos dias sem interrupção sobre minas de oiro e prata* — quando o que eu da tal carta copiei, foi — *tive muitos dias de marchar, sem interrupção sobre minas seguidas; ainda nenhum cavallo pisou tanto oiro e tanta prata como aquelle em que eu viajava.* ¡ ¿ Será isto dizer que todas essas minas eram de oiro e prata ? !

Tambem se engana por querer, o Sr. Barão, quando diz que eu escrevi que os estrangeiros tinham vis-

to 457 minas, porque o que n'aquelle artigo se lê é o seguinte — *incluindo as minas que por mim proprio examinei, eu tenho em meu poder uma relação de* 457, *todas virgens*; — parece-me que ha muita differença entre vêr 457 ou ter 457 n'uma relação.

Diz tambem este Sr. que *as minas de Portugal, de tal fórma foram todas exploradas pelos romanos, que nem sequer lhes deixaram um vestigio pelas paredes d'ellas, pelo qual se viesse a conhecer a sua qualidade*: o Sr. Barão contradiz-se flagrantemente: se as minas estão exhaustas, para que quer que o governo as explore, sendo o Sr. Barão o superintendente d'essa ociosidade?! e se o governo as deve explorar, como é que ellas não teem nem vestigio de metal?!

¿¡Tem o Sr. Barão porventura mais empenho em zelar as bolsas dos especuladores mineiros, que o não chamaram nem chamam para seu tutor e curador, do que a do estado?! — a nós diz-nos, — não mineis, que não achareis nada: — e ao mesmo tempo diz ao estado — mina tu; (creada já se sabe previamente uma intendencia de minas, e posto n'ella um *homem de alguma fama européa*).

O Sr. Barão parece estar um pouco atrasado em *economia politica*, na qual é ponto decidido que, *bem rara é aquella empreza, que convém fazer-se por conta do governo*; e d'isto mesmo acabam de dar claro exemplo as camaras francezas, ordenando que os caminhos de ferro fossem feitos por emprezas particulares, e nunca por conta do governo.

Diz o Sr. Barão, que procurou minas, e que nada achou; segue-se que foi infeliz: — outro tanto não succedeu ás nossas auctoridades administrativas, e a outras muitissimas pessoas, que muito bellas minas teem encontrado, e não só com o mineral pegado ás paredes mas de mais a mais, inteiramente virgens.

O certo; é que salvo alguns estrangeiros, que ha poucos annos aqui estão, de cuja sciencia nada sabemos, e portanto nada diremos, póde affirmar-se, que nem de portuguezes, nem de estrangeiros, ha um só entre nós, que intenda coisa alguma de mineralogia pratica; e se o ha que appareça, mas ha-de proval-o com documentos authenticos, e não por theorias e palavras estudadas, que essas qualquer ignorante as póde extrair do muito, que por ahi ha escripto a este respeito. Repetimos: se os ha n'estes termos que appareçam: mas não os ha, e a razão é evidente; porque entre nós nunca houve estudos praticos regulares sobre tão importante objecto, como os ha em outros paizes, pois que se os houvera, nós com toda a certeza teriamos, não charlatães mas sim muitos sabios de tão alta esphéra como os ha por toda essa Europa, e como nós os temos em todas as outras sciencias, porque talentos, havel-os-ha de tanta valia como os dos portuguezes, porém melhores, em parte nenhuma.

Accredite porém o Sr. Barão, que o governo conhecendo os interesses do paiz, ha-de sem duvida dar as providencias necessarias, (em cujo sentido tambem trabalham os empreendedores de minas) para quanto antes ter aqui homens de consumada sciencia em mineração pratica: e logo que os tenhamos, veremos então trabalhar ricas minas, e a opinião do Sr. Barão sumir-se nas trevas, em que já a involvem os factos.

Não deveremos esquecer em abono dos governos que teem havido em Portugal, que, se elles não estabeleceram cadeiras d'este ensino, foi pelas não julgarem necessarias, emquanto possuiamos as colonias d'onde os metaes preciosos nos vinham em tal abundancia, que ainda apezar das continuas sangrias que nos teem dado e nos dão os nossos amigos estrangeiros, nos resta uma soffrivel reserva.

Os governos de Portugal, muito bem andaram n'isto, porque por este modo, gastavam do que vinha de fóra, emquanto guardavam o que havia em caza, para lhes servir na occasião em que de lá lhes faltasse; e essa occasião é agora.

Longo vae, e muito, este artigo; mil coisas teria ainda que responder ao Sr. Barão; porém lêa-se com attenção o seu escripto, e fico certo, de que ainda o menos intendido conhecerá á primeira vista o que aquillo é, o que val, e a que tende.

As polemicas são-me odiosas, e portanto esta é a unica e ultima vez, que responderei ao Sr. Barão.

OUTRA PROPOSTA PARA ABASTECER FACILMENTE DE AGUAS A CAPITAL.

3357 LISBOA tem sede; todos o sentem: pouco se procura accudir a tal sede; todos o deploram.

O adiantamento, a que é chegada a arte de extrair aguas com máchinas, deve attrair a attenção publica. O Sr. *Lecesne*, morador na rua da *Emenda*, possue uma bomba de nova invenção que póde dar agua a toda a cidade baixa. Na rua da *Prata* e em outras ha poços, de que alguns teem aguas melhores que as livres, que deveriam ser analysadas pelo Conselho de Saude, publicando-se quaes d'ella são as melhores para beber e para a comida. Os donos de taes poços, para utilidade sua e do publico, podiam usar das bombas ou das fachas de mão nos poços menos fundos; e d'esta maneira, não haveria n'esta estação falta de boa agua, e mais barata do que a dos chafarizes.

Do *Terreiro do trigo* para cima e em outros pontos da cidade, ha melhor agua do que a das aguas livres; portanto em favor da saude publica, commodidade, e economia, deve a muito benemerita e zelosa camara de *Lisboa*, promover que se façam as analyses das aguas dos poços: insinuar, que se estabeleçam n'elles as bombas e fachas, e até coloeal-as por sua conta, ou interessando-se com os proprietarios.

Com isto, ao mesmo tempo que se faz um grande bem ao publico, se vulgarisará o conhecimento e facil applicação das bombas e fachas para se empregarem em muitos trabalhos de agricultura e de officios, que precisam d'agua.

Lembramos que as fachas, que a Companhia das Minas tem promptas, para mandar tirar agua, para a lavagem do oiro, extraem trinta e seis pipas em vinte minutos, 108 pipas por hora, e, nas vinte e quatro, 2592. As bombas, como a que tem o Sr. *Lecesné* segundo a dimensão, que tem, ainda podem tirar mais agua do que as fachas: e se forem feitas em Lisboa, não serão tão caras como as francezas.

B. C. X. P.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DE JUNHO DE 1844.

3358 TEMPERATURA média das madrugadas 55°,7 F — dicta nas horas de maior calor, 80,5 — dicta mé-

dia do mez 70°, — variação média diurna 20°,8 — maior variação diurna a 19 do mez 34.° — maior frio a 5 do mez, 52.° — maior calor a 20 do mez, 98.° — menor altura do barómetro, a 23 do mez, 750,5 millímetros — maior dicta, a 3 do mez, 762,9 — média do mez, 757,3.

Ventos dominantes: contados em meios dias — N,1 — NO,10 — O,11 — SO,12 — S,2, — NE,5 — SE,2 — Var. 7, — B,10.

Estado da atmosphéra: — dias claros, 11 — claros e nuvens, 5 — cobertos, 3 — cobertos e clarões 4 — chuva, inclusivè 2 de chuviscos, 7 — trovoadas 2 — de calor notavel 8 — calores intensos 9 — ventosos 5 — chuva recolhida no mez 30 millímetros equivalentes a 9 almudes por braça quadrada, ou o triplo da que costuma cair regularmente n'este mez.

Quadras dominantes: foram quatro; não se numerando a que decorreu nos primeiros tres dias do mez, sendo continuação da ultima quadra antecedente, e portanto a 1.ª de 6 dias, na temperatura de 67.° frescas as madrugadas e noites, e calmosas as horas meridianas, ar secco, bonanças de manhã e NO brando de tarde com o céu claro: a 2.ª de 3 dias na temperatura de 70.°, calmosos, pequena trovoada, dois dias chuvosos, e ventos brandos: a 3.ª de 7 dias na quente temperatura de 75,° elevando-se o calor, nas horas meridianas, até 92,° bonanças ou aragens variaveis, ar secco e céu claro: a 4.ª e ultima de 11 dias tépidos na temperatura de 70.°, chuvas alternadas e uma vistosa trovoada ao anoitecer do dia 20, céu quasi sempre coberto, predominando os ventos de O, e SO, e ar um pouco humido; do que se segue, que o mez decorreu quente, muito chuvoso comparado ao estado normal, e bonançoso.

Phenómenos notaveis: — Foram mui numerosos, no decurso d'este mez, pelas repetidas trovoadas e tufões, que simultaneamente appareceram na Peninsula hispânica, e em *França*, como se collige da seguinte resenha: — Em 6, pelas 2 horas da tarde houve um forte aballo de terra em *Faro*, sendo o balanço do oriente para o occidente, o qual não causou prejuizos. — Em 10, pelas 3 horas da tarde, desfecha sobre *Paris* uma grande tempestade e trovoada, acompanhada de torrentes de chuva e saraiva, que alagáram muitos bairros da cidade, causando notavel prejuizo na sala, aonde se achavam reunidas as preciosas collecções dos artefactos para a exposição. N'este mesmo dia padeceu a cidade de *Lyão* grandes estragos, causados por uma forte tromba de vento, que despedaçou grande numero de vidraças, e tectos de edificios. — A 11, pelas 7 horas da tarde, uma devastadora trovoada aniquilou, em meia hora, vinho, azeite, e hortaliças da villa d'*Abreiro*, e dos logares de *Codessaes*, *Abrunheda*, e *Sobreira*, sendo acompanhada de copiosa chuva de pedra, alguma das quaes pesava 3 a 4 onças. — Em 13, 14, e 15 terriveis calores abrasam os valles de *Traz-os-Montes*, morrendo soffocados nos campos de *Lamas* e *Mirandella* alguns trabalhadores e ceifeiros. — A 16 pela tarde houve em *Braga* forte trovoada e tempestade acompanhada de um tufão de vento abrasador, que durou até á madrugada do dia seguinte, levantando densas nuvens de poeira. — Causou grandes prejuizos nos campos, quebrando e arrancando muitas arvores, e queimando as vinhas e milhos; não poupando as vidraças e telhados dos edificios, que padeceram notaveis estragos: caíram tambem alguns raios. — Em 20, pelas 8 horas da tarde, tendo decorrido um dia de ardentissimo calor que elevou o thermometro á sombra até 98.°, se desinvolveu em Lisboa uma magestosa trovoada, precedida por uma quasi permanente e brilhante illuminação electrica que abrangia os dois quadrantes SE, e SO. Decorrida uma hora d'este magnifico espetaculo, aproximou-se a trovoada ao zenith, annunciando o seu andamento com fortes trovões e raios, que não causaram prejuizo, terminando ás 10 horas com um forte aguaceiro. — Na cidade do *Porto*, houve o mesmo phenomeno, acompanhado de circumstancias quasi identicas, levantando-se forte tufão de vento ao pôr do sol; porém o ruido da trovoada soou longe. — Em *Peniche* o furacão fez varar um hiate sobre a costa, perdendo-se o navio e a carga. N'essa mesma noite e na magrugada de 21, uma horrorosa trovoada acommete o concelho da *Vidigueira*, acompanhada de copiosa chuva, e de raios, um dos quaes matou um ceifeiro. — No dia 12, immediato á grande trovoada de Lisboa, houve em *Madrid* outra egual, acompanhada de copiosa chuva e saraiva, a qual innundou as ruas d'aquella capital, e causou grandes prejuizos nos campos circumvisinhos, e nos de *Toledo*. — No mesmo dia, fortissimos tufões sopram nos mares do norte e fazem naufragar nos bancos de *Cuxhaven*, perto de *Hamburgo*, o vapor inglez *Manchester*, perdendo-se toda a tripulação. — Em 27, pelas duas horas da tarde, uma forte trovoada cae sobre *Amarante*, e na freguezia de S. *Simão*. Um raio desaba sobre a egreja de S. *Gonçalo*, causando alguns prejuizos, e abalando o zimborio e os telhados dos edificios; porém foram muito maiores os damnos causados nos campos de S. *Simão*, aonde foi morto um rapaz pela queda de um raio. — N'este mesmo dia e á mesma hora, outra horrivel trovoada espalhou o terror e a devastação na provincia de *Leon*, na *Hispanha*. Durou por mais de uma hora, lançando torrentes de chuva de pedra, algumas das quaes pesaram um arratel, e em sitios se acumulou até á altura de 5 palmos, chegando a represar a corrente das aguas. Os campos ficaram devastados, e duas pessoas morreram com a percussão das pedras na cabeça. O meteóro abrangeu, em seus terriveis effeitos, a mais de cem povoações, soffrendo com especialidade as de *Villa Lemon de la Vega*, e S. *Matteo*. — Finalmente em 30, 31, e no dia immediato, uma grande parte da provincia de *Oviedo* soffreu avultados estragos em consequencia de copiosas e extraordinarias chuvas, transbordando os rios, que destruiram pontes e moinhos, alagando os campos, arrebatando gados, fructos, e muitos edificios.

Noticias agronomicas do concelho de Mafra. — A frescura, os chuveiros e nevoeiros d'este mez foram assás favoraveis aos milhos, e ao feijão, que se costuma semear promiscuamente, accelerando a sua maturação, a ponto de se acharem alguns já promptos para se colherem no fim do mez. Os trigos padeceram com os nevoeiros; e foram atacados da mella e do bicho na espiga, pelo que, em alguns sitios mais expostos á direcção d'aquelle meteóro, foi necessario segal-os antes de tempo, para approveitar a palha; de sorte que em geral se póde capitular, de mediocre, a actual

colheita dos trigos; talvez será menos desfavoravel a dos serôdios, devendo reputar-se n'esta classe as cearas da Real Tapada, que estão com boa apparencia, assim como as cevadas. Os ervilhaes e os batataes estão bons, mas não assim os chicharaes, que, por partes, foram atacados de *cigarrilho*, que é a sua mella. Os meloaes estão duvidosos no seu resultado, e os pomares de laranja, que haviam mostrado abundancia de flores, teem deixado cair grande parte, ainda que mostram muito vigor na sua folhagem. — As vinhas e olivaes foram desfavoraveis os nevoeiros d'este mez; porém ainda promettem colheita menos má, apezar da ferrugem que ennegrece a maior parte d'estas arvores. As pereiras e maceiras conservam sufficiente quantidade de fructos. As arvores silvestres, acostumadas a padecer desde o principio de junho as rigorosas seccuras do nosso estio, por effeito da insolita excepção d'este anno, se acham viçosas e bizarras nas suas ramas e verdes folhagens, e até livres da praga da lagarta que em outros annos ataca com especialidade aos freixos, e quasi sempre de frondosos os torna em esqueletos; devendo-se, em grande parte, a ausencia d'aquella praga aos cuidados de algum curioso, que fez perseguir com afinco as precursoras borboletas brancas, que nos mezes de março e abril vem desovar milhões de lagartas devoradoras d'aquellas preciosas arvores.

Do *Algarve* nos informam, que as amendoeiras e figueiras indicam abundante novidade, e que existe grande copia de laranja pela falta de exportação, queixando-se o nosso correspondente da *devastação dos arvoredos para se transformarem em carvão*, a qual continúa com barbara actividade, e sem os municipios se embaraçarem com isso. — As vinhas mostram sufficiente producção, apezar da devastação que padeceram este anno com o pulgão, a qual só poderia attenuar-se quando todos os proprietarios concordassem na sua simultanea destruição, como já o indicámos em um dos numeros antecedentes.

M. M. Franzini.

INDUSTRIA NACIONAL.

AVISO.

3359 « Tendo alguns artistas e fabricantes representado á sociedade Promotora da Industria Nacional os desejos, que teem de que — a abertura da Exposição dos productos da industria fosse addiada por mais alguns dias, afim de poderem concluir alguns artefactos que teem começado, e devendo ainda chegar outros de alguns districtos do reino: a Sociedade annuindo de bom grado a representações tão justas, e desejando que a par dos muitos e variados objectos que já se acham depositados, não deixem de figurar os ricos productos das provincias, faz publico que — a abertura da Exposição só deverá ter logar no dia 8 do proximo mez de septembro, e findará no dia 28 do mesmo mez. «

INDUSTRIA PORTUGUEZA EM LATOARIA.

3360 Com razão nos desvanecemos, publicando o seguinte succinto rol de objectos, que vão figurar na proxima EXPOSIÇÃO da Sociedade Promotora da Industria Nacional; uns inteiramente inventados, outros aperfeiçoados, outros introduzidos, mas todos feitos pela mão primorosa, e já mui conhecida, do nosso compatriota, o Sr. *Collares*, com officina de latoeiro na *rua direita do Arsenal*.

N.os — 1 Tina com fogão e banho de chuva. — 2 Cadeira para meio banho e chuveiro. — 3 Apparelho para dar banhos de vapor. — 4 D.° para cozer batatas com o vapor d'agua. — 5 Estufa para ter os pratos quentes. — 6 Apparelho para tirar pintos sem galinha. — 7 Estufa para aquecer salas. — 8 Forno para assar carne. — 9 Ourinol portatil. — 10 Letrina. — 11 Cadeira de retreta. — 12 Apparelho para tirar o cheiro das pias. — 13 Bomba para jardim. — 14 Castiçal para vélas de sebo. — 15 Lanternas de carroagem. — 16 Serpentinas para vélas. — 17 Rotolos para escriptorio. — 18 Estojo com seringa. — 19 Apparelho para matar persevejos. — 20 Caixa de retreta. — 21 Bidé de jornada. — 22 Caixa de folha com seringa. — 23 Filtrador de café.

Depois da EXPOSIÇÃO procuraremos dar alguma idéa dos principaes d'estes e dos outros artefactos que lá houverem apparecido.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

NAUFRAGIO LASTIMOSO DA NAU S. JOÃO.

5 DE SETEMBRO.

3361 Corria o anno de 1621. Da India seguia derrota para o reino a nau S. João. Pela altura do Cabo da Boa Esperança, lhe saíram tres naus hollandezas, para a captivarem. Por oito dias continuos pelejaram; até que vendo o inimigo que não podia render o esforço portuguez, e já muito destroçado tambem, renunciou as esperanças, e fugiu.

A nau crivada de balas, e desconjunctada da refrega, principiava de se afundir, quando os portuguezes resolveram tomar terra, surgindo na bahia da *alagôa*, na altura de 30.° sul.

Desembarcadas duzentas e setenta pessoas, entre as quaes algumas mulheres, se dirigiram para *Sofala*: indo as mulheres e Lopo de Sousa, fidalgo illustre, e de uma corpulencia extraordinaria, em uma especie de andas, a hombros de homens, largamente pagos para tal serviço.

Caminhavam assim havia já tres mezes, supportando fomes, sedes, frios e calores, quando entrou com elles o esmorecimento, pelo que muitos se foram deixando morrer por entre as brenhas. Os que levavam a Lopo de Sousa e as mulheres, fallecendo-lhes as forças, os desampararam.

Uma viuva, não podendo caminhar, cae; um filho seu, de 16 annos, não querendo deixal-a, por mais que as ordens d'ella a isso o instigassem, faz com que alguns escravos seus se fiquem a acompanhal-os; estes, passados dois dias, os assassinam e se vão reunir ao troço maior; chegados lá e convencidos da malfeitoria, são mortos: e das suas carnes (¡ tanta era a desesperação da fome!) se mantiveram os outros alguns dias. Já tinham perdido 120 pessoas, quando entraram nas terras do rei de *Mocaranga*: este os atacou com mil cafres, e lhes matou mais de metade. Os que escaparam de tantos trabalhos, que foram uns 40, depois de caminharem ainda obra de quinhentas leguas, foram dar a *Moçambique* em lastimoso estado.

Foi esta uma das mais lamentaveis tragedias acontecida nos mares da India. **

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

APONTAMENTOS — REMINISCENCIAS.

III.

(Continuado de pag. 66.)

DE GIBRALTAR A BARCELONA.

PONTOS INTERMEDIOS:

MALAGA, ALMERIA, CARTHAGENA, ALICANTE, VALENCIA, E TARRAGONA.

» La venida de los fenicios y de los griegos no tuvo otro fin que el commercio, y fue pacifica y beneficiosa para los naturales; no assi la de los cartagineses. — El estrepito de las armas anunció su llegada, y el despojo y la conquista fueron su unico obgeto. » (*Santisteban.*)

3362 Os nomes das cidades, que apontámos, e pelas quaes dirigimos a nossa derrota, deixando de seguir em direitura a *Malta*, por conveniencias de que fallaremos no logar competente, são outras tantas memorias dos forasteiros, que formaram estabelecimentos na costa meridional, na Peninsula Hispanica, e que uns a outros se expulsaram, até que as legiões romanas, com *Scipião* á sua frente, souberam castigar a perfidia proverbial dos cartaginezes, que, por tanto tempo lhes tinham contrastado o poderio e a fortuna.

E todos imprimiram o cunho da sua dominação em monumentos, de que ainda restam vestigios, mais ou menos claros, tanto na costa como no interior e nos legaram suas idéas, usanças e fórmas sociaes. Mas experimentando tambem ellas a sorte de todos os grandes imperios, as aguias do capitolio não poderam aguentar-se na presença d'essas multidões de barbaros (não em tudo), que vieram alagar a Europa, como um rio que trasborda do seu leito, fundando nas *Hispanhas* a monarchia gôda, que tinha de ser destruida e substituida pelo califado dos arabes. — *Malaga*, fundação dos phenicios, tem sido sempre desde então um porto commercial de summa importancia. — *Cartagena*, edificada por *Asdrubal*, deixou de ser no tempo dos vandalos, e deve a sua ressurreição a *Filippe II.* — *Almeria* e *Alicante* foram estabelecimentos gregos, engrandecidos pelos cartaginezes; — *Valencia* e *Tarragona*, cidades romanas, de origem duvidosa; — e *Barcelona*, — *seu nome o diz* — obra da familia *Barcina*, á qual pertencia o famoso *Annibal*.

¿Mas quaes foram os primitivos povoadores da Peninsula? *¿Quaes eram esses naturaes, a que foi util a vinda dos phenicios?* Não se sabe.

O tronco de cada povo é para todos uma conjectura, salvo querendo-se dar credito ás fabulas de Fr. *Bernardo de Brito*, e quejandos.

A historia, assim como a natureza, parece esconder casualmente alguns segredos na profundidade dos seculos, que só tarde nos serão, se porventura o forem, revelados. — Bastará que nos contentemos de saber, que os *Celtiberos* (mistura de iberos e celtas) como lhes chama um auctor nacional, eram já domiciliados nas *Hispanhas*, quando os phenicios demandaram suas costas, convidados da fertilidade e riqueza do sólo.

Um bello atlas dos portos de *Hispanha*, que o capitão do *Balear* nos franqueou, e que trazia brevissimas noticias das povoações, foi que nos suscitou taes reflexões, que deixamos ír, mas que sejam descabidas, sem, comtudo quebrar lanças pela exacção de seus fundamentos.

MALAGA. — Estava o sol a ponto de acabar a sua carreira, no dia já marcado, como saíamos do Estreito em fóra, alegrando-se a vista por sobre o grande plaino do *Mediterraneo*, cujas aguas uma brisa fagueira apenas encrespava. — De noite alisou-se de todo, e pelas 6 horas da manhã do dia seguinte, ferrámos o porto de *Málaga*, ficanco bem cosidos com a terra. — A' nossa direita tinhamos o arruinado castello n'uma elevação, ligado com a praia por muros torreados, de construcção mais moderna; — em frente a massiça cathedral e á esquerda o mercado, enxergando-se para além d'elle o arvoredo do *Passeio Publico*. — E entre a cathedral e o castello um edificio quadrado de trese janellas de frente, que nos disseram ser a alfandega. O resto da cidade corre para a esquerda do porto, em planicie, e não se descortina do fundeadouro.

Como desembarcámos, endireitámos logo para a cathedral e subimos ao coruchéo da torre por uma escada de 365 degráus em espiral. — Muitos são, para se treparem em jejum natural; mas o grandioso quadro, que lá se offerece á vista encantada, sobejamente recompensa da fadiga do ascenso.

Além da cathedral, o melhor edificio da cidade é o paço episcopal, grande, sumptuoso e de apurado gôsto: as cazas não passam de tres andares com a frontaria d'um amarello esmorecido; — as ruas, em geral, mal calçadas, tortas e tão estreitas, que só a furto lhes entra a luz, o que não deixa de ser vantajoso nos paizes abrasados do sol. — As janellas são, pela maior parte, guarnecidas de grades de ferro como as do Limoeiro em Lisboa: as praças não teem belleza, nem sequer regularidade.

Nas poucas horas que nos demorámos em terra, observámos muito movimento e actividade em seus habitantes: — exportava-se então grande quantidade de chumbo em barra, extraido das abundantes minas das serras visinhas. Além d'isto o commercio de *Málaga* consiste nos afamados vinhos e fructas, que produz a deliciosa campanha que a rodeia. As mulheres, que vimos, não desmentem a celebridade, que obtiveram as d'Andaluzia, e especialmente as de Málaga no tempo dos romanos, por suas graças e animação.

Informaram-n'os de que a população não era menor de 80:000 almas; — e abunda em estabelecimentos de publica utilidade.

ALMERIA. A's 8 horas da manhã do dia 8 — Tinhamos saído de *Málaga* na tarde antecedente, e navegámos sem novidade e com bonança. O desembarcadouro é pessimo, consistindo n'um chamado cáes, formado de enormes pedras soltas; mas o porto (o *magnus portus* dos antigos) é bom e fica no fundo d'uma vastissima bahia. — A' excellencia do porto, á industria dos habitantes em obras de esparto e ao seu commercio de chumbo, de que ha diversas fabricas, deve *Almeria*, que não tem mais de 16:000 visinhos, a pouca importancia, que ainda lhe resta.

As cazas são quasi todas terreas e quando muito

d'um só andar, como as de *Málaga*. — A cathedral, fundação de *Filippe II*, é de estylo um pouco anterior áquella edade; — e contém um apparatoso mausoléu de marmore, onde descançam as cinzas do bispo, que concorreu para a conclusão da obra. — A cidade é cercada d'um fraco recinto, e sobre uma rocha visinha e sobranceira, avultam as ruinas d'um castello, que prendia com outra rocha fortificada por uma linha de torres, parte das quaes estão derrocadas.

Na occasião de estarmos em terra, apregoava-se pelas ruas, ao som de caixa, a noticia de haver sido D. *Carlos* desamparado pelo general *Maroto*. — O jubilo dos habitantes, que em grupos numerosos, festejavam a noticia, com vivas e folias, bem dava a conhecer o seu espirito politico.

CARTHAGENA. — Voltámos para bordo ao meio dia; e sempre nos lembraremos d'um prato de *uebos rebueltos*, que nos deram para almoçar em uma *fonda* de *Almeria?* Ou fosse o aguçado do appetite, ou o bem feito da comida, o caso é, que poucas vezes o paladar nos tem mimoseado com uma sensação tão deliciosa.

O vapor hispanhol, que anda na carreira de *Gibraltar* para *Marselha*, recebe e larga passageiros em todos os portos intermedios. — Em *Almeria* tomou muitos de ambos os sexos e de todas as condições: — camaras e tombadilho estavam apinhados de gente folgazã e enthusiasta, que tractavam uns com outros, em voz alta, de seus negocios, ou buscavam entabolar conversação com os estrangeiros para lhes satisfazerem a curiosidade; no que desdiziam, algum tanto, da grande circumspecção, que se affirma ser uma das principaes excellencias do caracter castelhano. — Alegres e communicativos todos elles nos pareceram; e as damas tão espirituosas e amaveis, como dignas de respeito. — Largámos ás duas horas: — um bulcão ameaçador se tinha desatado em vento rijo, e contrario; — o enjôo foi quasi geral. — A coberta alastrou-se de corpos, que pareciam inanimados; — ao bulicio da primeira hora succedeu a paz dos cemiterios, apenas interrompida, d'espaço a espaço, com ancias, e vomitos dos mais adoecidos. — Navegámos toda a noite com o mesmo vento, e mar empolado, que nos não deixou chegar a *Carthagena* senão ás 9 horas da manhã do dia seguinte.

Fica a cidade recolhida no extremo sinuôso de uma profunda bahia, então bem varrida de navios, defendida por fortificações, que poderam ter sido mais vantajosamente collocadas e traçadas. — Em geral as ruas são limpas e calçadas de pedra miuda com cintas de lagedo, illuminadas, e guarnecidas de largos passeios. As cazas mais altas do que as de Málaga, e as janellas mui rasgadas com grandes balcões. Carthagena é fechada: — as fortificações para o lado de terra são regulares, e se acham em bom estado. A porta chamada de *Madrid*, que termina a rua principal, foi acabada, segundo diz uma inscripção, que n'ella existe, no tempo de *Carlos III*, a quem a *Hispanha* deve muitas das suas modernas construcções.

Juncto do antigo castello dos moiros, encontram-se as ruinas da *Carthagena* de *Asdrubal*, que era em logar alto, d'onde desce para a nova cidade uma calçada cujo letreiro diz — *Rua de Scipião*. — Grande foi o pensamento de quem fez abrir este letreiro ao pé d'aquellas ruinas. São duas palavras que resumem um feito d'armas importantissimo, e ellas sós um monumento expressivo, e verdadeiro.

A discripção do arsenal de *Carthagena* requeria visita mais demorada, — escripto de mais fôlego, — e penna mais habilitada. — Dóe vêr tão rica fabrica em abandono. — No dique rectangular, de 12 braças de fundo, cabem mais de 160 navios; e tem estaleiros, e officinas para poder construir ao mesmo tempo muitos vazos de diversos lotes. — Além do arsenal são de vêr varios edificios, incluindo os quarteis militares, o hospital, e uma antiga academia d'aspirantes de marinha. — Na porta do mar lê-se o seguinte — *Nova Carthago renascens sub Fillippo II*, 1580.

A cidade contemplada do alto do castello, que lhe fica impendente, nos fez uma impressão melancólica: — a luz amarellada, reflectida dos terrados das cazas, e a côr dealbada das parêdes lhes davam uma apparencia de ruinas tão mudas, e deshabitadas, como aquellas que nos cercavam. Nem o tropear d'um cavallo quebrava o silencio das ruas, sós de gente. — Ardentissimo era o sol, que nos queimava; mas assim mesmo como que de máu grado nos apartámos, para voltar para bórdo com os companheiros de viagem, que deixáramos na cidade. — O ar do povo é triste (¡ se elle é pobre!) — e os cafés, cheios de gente embevecida no jogo, tanto a deshoras para distracções, altamente accusavam a sua falta de industria e actividade. — Entretanto disseram-nos, que o porto era ainda de bastante commercio, e a população não inferior a 30:000 almas; — além de que acontecimentos posteriores induzem a formar outra idéa dos naturaes de *Carthagena*. — Mas nós reproduzimos o que então pensámos. Impressões do momento não são factos averiguados.

¿ E porque razão esta cidade nos inspirou maior interesse do que as antecedentes? Corremol-a inteira, e com anhêlo! — ¿ Sonhariamos encontrar a sombra illustre do heroe de *Zama*? — O facto explica-se sem o auxilio de exaggerações do sentimento.

As ruinas da velha *Carthagena* são uma pagina em pedra de *Tito Livio*, e de outros historiadores, com os quaes nos familiarisam, mal que entrâmos no mundo litterario; e entre seculos distantissimos o espirito se compraz de lançar nos sitios proprios uma ponte de união, e actualidade. — O que é uma das mais gratas illusões dos que interrogam esses despojos do tempo, como interpretes fieis e testimunhas vivas das grandes scenas, que ahi passaram.

No artigo seguinte o leitor saltará comnosco em *Barcelona*, cujo largo desinvolvimento, riqueza industrial, extensão do commercio, luxo de construcções, numerosissima população, e estabelecimentos litterarios e scientificos, a constituem uma das mais bellas cidades do mundo, e talvez a segunda capital da possante monarchia de Fernando e Izabel.

C. Lagrange.

(*Continuar-se-ha no proximo numero.*)

NOTICIAS.

ASCENSÃO AEROSTATICA.

3363 O ALCIDES, M. *Venetien*, cujos projectos ac-

rostaticos duas vezes se viram falhar n'esta cidade,)veja-se o artigo 3059) ambas por culpa alheia, tendo sido de uma d'ellas malevolamente picado o seu balão, quiz, antes de terceira vez se aventurar em publico fazer uma experiencia, por onde se certificasse da perfeição da machina, da quantidade dos ingredientes necessaria, das horas precisas para encher o recipiente, e da possibilidade de lançar aos ares sem perigo um objecto para elle tão precioso, como é a sua filha unica, uma linda e espirituosa menina de dez annos.

Sabbado ultimo, pelas 6 horas da tarde, se effectuou esta ascensão experimental na espaçosa e inconpleta egreja da *Annunciada*, juncto ao *Passeio Publico*, em presença de grande numero de convidados, entre os quaes se contavam muitas pessoas de instrucção e sciencia.

O resultado foi completo: o balão subiu magestosamente, captivo por cordões até quasi á altura do tecto, levando a pequena aeronauta que por mais de um quarto de hora viajou em differentes direcções com geral applauso e sem o minimo incidente desagradavel.

Espera-se que brevemente se repetirá, tambem com o *balão captivo*, mas a uma enorme altura, este mesmo espectaculo para todos que desejarem presencial-o na praça do *Campo de Sancta Anna.*

TOIROS.

3364 Visivelmente vae na vasante, em Portugal, a furia tauromachica.

No domingo ultimo, a praça do *Campo de Sancta Anna* esteve quasi ás moscas; sendo aliás bravos os animaes. Dois homens foram atirados por elles ao ar, e deram quédas desastradas: pelo que para os partidarios do divertimento ainda a tarde não foi de todo má.

LACRIMAVEL INCENDIO.

(Carta.)

3365 Antonio e Maria — eram dois innocentinhos — elle de cinco annos, ella de quatro — dos cazaes de *Meia Via* — conselho de *Torres Novas*. Não eram irmãos, mas amavam-se como se o fossem; e folgavam e brincavam junctos.

Na tarde do dia 24, alongaram-se um tanto mais das habitações e vistas de seus paes, e foram accender uma fogueirinha, juncto a uma caza, que servia de palheiro. A fogueira pegou; alastrou-se pelo rasto da palha, e elles, de juizo tão curto como a sua edade, emvez de fugirem, correram para dentro do palheiro, onde estava grande deposito de palha, que em breve prazo se ateou.

As mães viram de longe o incendio, mas não suspeitavam que alli ardessem os seus thesoiros: ninguem os tinha visto para alli caminhar.

Correu gente á freguezia proxima para tocar os sinos: despertou o povo, mas n'aquella terra tão çafara não havia uma gotta d'agua, foram longe a buscal-a — e quando vieram, tarde e a más horas já ella não era precisa; — palha e palheiro tudo estava consumido.

Ainda então as mães não suspeitavam nada: os meninos não appareciam entre aquelle povo revolto — ¿mas não alongavam elles ás vezes os seus passeios não recolhiam á noitinha muito contentes? Havia de ser isto: — socegaram.

Horas depois, quando algumas enchadas cavavam e arrastavam aquelle entulho negro e calcinado, viram-se debaixo de barrotes e telhas os dois innocentes, ainda na morte junctos, ainda um ao pé do outro. — Não estavam só queimados, estavam redusidos a carvão, sem feições de creaturas e o menino de mais a mais feito pedaços, com o craneo esmigalhado por telhas que haviam caido.

Quando hontem viéram enterrar ao cemiterio d'esta villa, esforcei-me para os ír vêr, mas quasi que ía desfallecendo, quando dei com os olhos em espectaculo tão tiranno.

Vi-os deitar a ambos na mesma cova: — vi — e quem me alimentou a constancia, foi o pae d'uma das victimas, que a veio acompanhar n'este seu ultimo caminho.

Aquelle homem via-se que revolvia dentro em si uma grande lucta moral; — mas só uma lagrima lhe caíu quando a terra lhe occultou o cadaverzinho da filha — e do seu inseparavel; — cazados na vida — cazados na morte — e cazados na cova.

Toda esta desgraça se attribue a uns palitos phosphoricos com que alguem os viu andar; — Os taes palitos já tem sido bem fataes.!

A. X. R. Cordeiro.

UM DOS HORRENDOS MYSTERIOS DE LISBOA.

3366 Lê-se na *Restauração*:

« Um rapazinho, de 7 annos, que havia sido con« fiado a uma ama, acaba de ser victima da mais in« fame perversidade. Uma mulher perdida, não con« tente de inicial-o em mysterios improprios da sua « edade, fez-lhe pagar bem caro a monstruosa ini« ciação. — A justiça persegue a criminosa.

COMPENDIO DE HISTORIA

Para uso das escholas, por João Antonio de Sousa Doria, cavalleiro da ordem de Christo, doctor em medicina pela Universidade de Coimbra, professor de geographia, chronologia e historia no lyceu da mesma cidade, etc. — Parte primeira. — Historia antiga. — Coimbra na imprensa da universidade, 1844. — 1 vol. em 8.º francez de 125 paginas.

3367 Fóra por aviso de 3 de março de 1805 approvado para uso das escholas o *Compendio de historia universal* escripto originalmente em francez por Bossuet, tradusido em latim por Manoel Parteneo, e additado por J. Soares Barbosa com um epitome de historia portugueza.

Com quanto se reconheça n'este compendio o genio do extremado orador francez, e J. Soares haja seguido na composição do seu epitome os *elogios* do grande critico Antonio Pereira de Figueiredo, ommittindo porém as coisas que exigia a brevidade, corrigindo os erros que lhe haviam escapado, e redusindo ao estylo historico o que havia de oratorio; ainda assim é mister confessar que não ha no livro aquella distribuição methodica, que se requer n'um compendio, offerecendo maior desinvolvimento na historia

sagrada do que na profana, e n'esta maior em algumas divisões do que em outras. Além d'isto a historia portugueza, escripta pelo theor antigo, sómente alcança até 1800, faltando por conseguinte um dos periodos mais fartos em acontecimentos interessantes.

Estes graves inconvenientes remediava o Sr. Doria nas suas licções, que fazia escrever a seus discipulos, porque não achava um resumo historico, que, tendo os verdadeiros dotes de compendio, o satisfizesse, assim no que respeita á parte narrativa, como á critica e philosophica. — Porém um tal processo, além de moroso e fastiento, não era tão util a seus ouvintes, como a principio se representára; resolveu-se a final compôr das apostillas, que dictava, um compendio como intendia devia ser, e saiu d'este difficil empenho como era de esperar de sua longa experiencia no magisterio, reconhecidas luzes, e talento.

Folgáramos de aqui dar uma idéa, succinta que fosse, da disposição das materias d'estre livro: não o soffre a brevidade d'este artigo; diremos sómente que a parte philosophica mereceu ao Sr. Doria um desinvolvimento, que ainda não encontrámos em escripto algum portuguez. O Sr. Doria compreendeu o espirito do seculo: *historia sem moralidade não é mestra da vida.*

Aguardamos com impaciencia a continuação da obra, que, a julgar-se pela primeira parte, já podemos affirmar com segurança, virá a ser um brasão de gloria para seu auctor. *R. de Gusmão.*

JUDEU ERRANTE.

3368 Saiu á luz, tradusido em vulgar por ***, o primeiro tomo da traducção da extraordinaria e affamadissima obra do auctor dos Mysterios de Pariz, intitulada o Judeu Errante.

Irão saindo os seguintes, quasi ao passo que M. Eugene Sue fôr concluindo os seus.

O nosso juiso, ácerca d'esta versão, que sobresae notoriamente ás que hoje entre nós rebentam de todos os cantos, não ha por que o repitamos aqui; pois já, com assás de extensão, o desinvolvemos e fundamentámos no prologo do proprio volume, que annunciámos.

UM SONHO NA VIDA.

3369 Assim se intitula um ameno e em partes muito mimoso romance, que o Sr. *José da Silva Mendes Leal Junior*, acaba de publicar com 87 paginas de oitavo grande. É uma obra desambiciosa, um méro passatempo de alguns dias de ócio nos bellos campos de *Loires.* Nenhum enrêdo, nenhum grande nome historico, nenhum successo extraordinario, nenhum caracter grandioso, coisas que todas haveriam sido mui faceis para um genio tão creador, como tantas vezes no theatro nos tem mostrado possuir o Sr. *Leal.* Pequenas personagens e grandes affectos: successos communs, e sempre a verdade e a natureza, eis-ahi tudo; e não é pouco. Era esta obra susceptivel, segundo o proprio auctor reconhece, de um amplo desinvolvimento que a tornaria mais agradavel á multidão, e, ao mesmo tempo, mais instructiva para os estudiosos; mas a modestia do auctor, a falta de tempo, a prodigalidade, que é muitas vezes o defeito dos ricos, talvez um pouco a preguiça, talvez tambem o trazer já algum outro maior projecto a ferver-lhe na phantasia, prohibiram-lhe dar a este o que talvez algum dia venha ainda a restituir-lhe. Entretanto com o modestissimo titulo que lhe elle pôz, devemos confessar que não era obrigado a mais do que lhe approuve dar-nos.

Um sonho na vida é tão fugitiva coisa! ...... entretanto feliz o talento, que, em se retirando dos negocios para a somnolencia do precioso *far niente*, sonha ainda por este modo.

COMICO SUPPLICIO DE UMA LADRA.

3370 Varias lavandeiras da *Ribeira de Alcantara* notavam, havia tempo, que das roupas, que traziam no estendal, lhes desappareciam, frequentes vezes, algumas peças: ninguem estranho entrava alli; sem temeridade se podia julgar que entre ellas andava a rabuscadeira. Pozeram-se de vigia: cairam as suspeitas sobre uma, não do officio, mulher de meia edade que vinha de vez emquando metter-se entre ellas a lavar: e tão sagazes lhe andaram na piogada, que a tomaram, como dizem, com o furto nas mãos: lançaram-se todas a ella: eram passante de vinte. Convenceram-n'a e sentenciaram-n'a em processo summario: e chegado o marido de uma, que muito ás carreiras o tinha ido buscar perto, cinco das mais forçosas pegaram da ré pelos pés, mãos e caboça, e a estiraram no ar de costas para cima; — outra muito á pressa a descobriu de vestido e camiza, e o latagão, arvorado em *preboste*, lhe deu com uma çapata grossa tanta somma de açoite, que as medidas das queixosas se encheram e as d'ella muito mais depressa. Desfeita a trouxa da delinquente, quasi todas encontraram n'ella alguma coisa sua.

Nunca jury masculino fez obra mais justa, prompta e aceada do que este, celebrado em pleno ar, sem escrivão, nem juiz de direito, nem galerias, nem tachigrapho pelas lavandeiras da *Alcantara*.

FUNDIÇÃO DE CIMA.

3371 Soube que no dia 10 do corrente, em o nosso edificio, denominado *Fundição de Cima*, se fundiam cinco morteiros e um obuz. Desejoso de presenciar uma das operações importantes, pertencentes á minha arma, quiz assistir. Quando cheguei, já lá estavam, além dos da caza, a quem isso cumpria, grande numero d'officiaes, pela maior parte artilheiros, alguns lentes das eschólas politechnica e do exercito, e outros individuos.

Como fosse cedo para a fundição, detive-me em visitar as differentes officinas, instruindo-me em observar alguns objectos notaveis, que na minha ultima ida áquella caza, ainda não existiam.

Vi a peça de ferro suéca, de carregar pela culatra, e pareceu-me de facil manobra. O machinismo consiste em geral, na mobilidade da culatra, que se puxa fóra, trazendo comsigo um pequeno cilindro, da largura do semi-diametro da bala proximamente; e em cujo extremo ha uma molla, que não permitte a saída do fluido, por esta parte: posta a carga, leva-se a culatra ao seu logar; e a bala, que é coberta de chumbo, ajusta com a alma da peça; sae á força, e dá por conseguinte ao tiro maior alcance e certeza. Além d'isto, ha uma tranca que passa por detraz do cilindro perpendicularmente ao eixo da alma da peça e entra nas paredes da bôcca de fogo: serve, já se

vê, para que a explosão se não faça contra quem dispara.

Examinei depois outra peça que egualmente se carrega pela culatra, ultimamente encontrada entre a *sucata* que existia no arsenal. O machinismo está longe de ser tão perfeito como o da peça suéca; entretanto prova claramente, que já entre nós se havia experimentado um modo de carregar, que hoje parece o preferivel; e embora não seja d'invenção portugueza, (o que é ponto duvidoso), é certo que muita coisa estrangeira, a que por ahi se dá nome d'invento, não passaria d'aperfeiçoamento e mesmo cópia, se mais nos déssemos a averiguar as muitas riquezas de nossa archeologia.

Observei tambem duas pranchetas, ultimamente construidas, que não só, a meu juizo, preenchem as condições essenciaes, de portatil e estavel, mas junctam, a facilidade de nivellar por meio de parafusos collocados, como nos theodolitos e movimentos horisontaes de rotação, quasi insensiveis, com o auxilio d'um parafuso de reclamo. Ouvi que uma d'ellas tinha sido feita, sob direcção do Sr. *Folque*, digno lente da eschóla polytechnica; talvez, por ignorarmos as, de certo, ponderosas razões que levaram S. S.ª a mandar construir de pinho a mesa do instrumento e quasi sem entalhes, não soube dar-lhe o devido apreço. No emtanto confesso que me pareceu mui facil de empenar, perdendo-se, em tal caso, a primeira qualidade do tal instrumento.

Passei depois á officina, onde se acha uma machina de vapor da força de 8 cavallos, que o conhecido artista, Sr. *Fontana*, acabou de assentar com acerto e desvelo. As vantagens de taes apparelhos são geralmente conhecidas: muita força com pouca despeza, movimentos regulares, etc. A officina onde está a machina tem tido já melhoramentos palpaveis; como grandes vidraças que lhe dão luz, belleza, e abrigo; e deve ficar sendo, depois de concluida, tavez a melhor officina do arsenal

Era pouco mais de meio dia, quando se annunciou que a fundição ía começar. Com effeito depois de alguns minutos, empregados em preparativos indispensaveis, destapou-se o forno, e 116 quintaes de bronze candente, começaram a correr. — Uma vêa d'um liquido abrazador derramando-se velozmente pelas calhas: — o metal a despenhar-se nas fórmas com um ruido surdo; — o ar compellido pelo bronze a saír pelos agulheiros, levando diante de si uma parte d'esse mesmo inimigo que o fôra desalojar. . . . — e tudo isto a poucos passos do grande forno, d'onde saíra o monumento da arte de fundir em Portugal a estatua equestre, davam a esta scena o que quer que era de bello e grandioso; e levava-nos a compreender a immensa difficuldade d'aquella fundição collossal. Então disse para mim; — ¡ *Bartholomeu da Costa* foi um genio! — Era gratidão e justiça collocar o seu busto á entrada d'este edificio.

Dentro em pouco as fôrmas estavam cheias, e a fundição concluida. O metal foi bem calculado, e a operação sortiu o desejado effeito.

Lisboa 12 d'Agosto de 1844.

J. da C. Cascaes.

MINA DE UM GENERO INTEIRAMENTE NOVO.

3372 Na calçada do *Carmo* entre a bocca da do *Duque* e a da *rua dos Gallegos*, do lado direito para quem sobe, no monticulo de terra que se eleva ao longo da parede, descobriu-se na manhã de terça-feira, 3, enterrado, a pouca profundidade, um deposito assás copioso . . . ¿de medalhas antigas? . . . ¿de dinheiros modernos? . . . . ¿de artefectos de oiro ou prata? . . . não: porém de comestiveis: arroz, bacalhau, tudo cru, e pães alvos e de rala. Não é uma achada poetica, nem sequer interessante para os archeologos, mas indubitavelmente accende muito maior curiosisidade e confunde mais a perspicacia dos adivinhões, do que os thesoiros numismaticos.

Affluiram pobres e rapazes em quantidade, e para todos houve que levar.

GIGANTES VEGETAES.

(Carta.)

3373 O OBJECTO d'esta nossa breve noticia seria de todos conhecido se existisse no jardim das Tulherias ou no parque de S. James: mas como pertence á nossa mesquinha patria, esteve sempre ignorado.

Admiravamos em *Figueiró dos Vinhos* no largo da egreja de S. João tres carvalhos de grossura extraordinaria; o maior dos quaes tem de circumferencia, no tronco, sete varas; quando um nosso amigo o Sr. José Antonio David nos informou que existia d'alli distante duas leguas, n'um sitio chamado, *Escalos Fundeiros*, concelho de Pedrogam Grande um castanheiro, que talvez tivesse dobrada grossura: fomos dias depois procurar a arvore que julgavamos algum tanto fabulosa, e vimos com admiração, um enorme e bello castanheiro que dominava todos os outros: passámos logo a medir a grossura do tronco, e só o pudemos fazer com onze varas e meia de cordel. Os ramos, saidos d'este primeiro tronco, ainda excediam muito aos mais castanheiros, que tambem pareciam ter seculos de existencia: porém o que ainda mais nos admirou, foi a sua boa conservação, pois não se lhe conhecia nenhuma fenda e estava carregado de bello fructo. — Ainda temos mais: existia no anno de 1842 outro castanheiro, que segundo a tradicção muito excedia ao primeiro em grandeza e grossura, porém n'esse anno tanto carregou de fructo que rachou pelo meio e caiu metade, que logo foi redusida a lenha, e egual sorte teve o restante no anno seguinte. De V. etc.

F. J. Castro.

MISERAVEL JAZIGO D'UMA CRIANÇA.

3374 No DIA 17, á noitinha, no pateo da *Alfandega velha*, freguezia de Belem, appareceu debaixo de palha e estrume, uma creancinha morta, que as galinhas esgaravatando descobriram. Foi logo examinada por facultativos, que declararam que a creança não só vivêra, mas chegára até aos seus cinco mezes. Suppõe-se, não ter sido realmente infantecidio, mas apesar d'isso averigua-se quem a mãe seja.

DIVERTIMENTO DE BARBAROS.

3375 Na freguezia de *Rio de Coiros* a duas leguas de *Villa Nova de Ourém*, costuma-se, de seis annos a esta parte, uma festa de egreja e arrayal em honra de Nossa Senhora, celebrada a 14 e 15 de agos-

to; — festa aonde accóde muito povo por haver na vespera uma repetição d'aquelle naturalissimo milagre, que todos sabem, do forno de *Pombal;* isto é, n'um vasto forno aquecido mette-se uma enorme fogaça; e logo depois d'ella entra um homem, levando uma flôr na bocca; dá-lhe um gyro em roda, e sae illeso, com espanto dos ignorantes, que não advertem em que a grande quantidade de agua, que o calor das paredes do forno faz de repente sair da massa, tempéra o ar para que o homem se não queime no breve espaço em que faz o seu gyro. No dia seguinte completa-se a festa com missa cantada e sermão.

O concurso de gente no terreiro no serão do dia 13 para vêr o fogo de armação, costuma ser grande e animado de danças e folias, apparecendo sempre com tudo algum fermento de desordem, que, se não progredia, era porque as auctoridades e alguns soldados logo á nascença a abafavam. Já este anno, por desventura, assim não foi.

Alguns turbulentos treparam a um visinho monte, que domina a egreja e o terreiro, e, com diabolico prazer, começaram de lá a arremessar pedras sobre a multidão. — ¡Imaginem-se o tumulto, os sustos, os alaridos, a indignação, os atropellamentos no fugir, e o bombardeamento continuando! Muitas pessoas ficaram contusas, outras feridas, cabeças abertas, rostos esmagados; postoque a maior parte das pedradas caiu sobre o telhado da egreja, que por espaçoso e immovel as não póde esquivar; e tamanho foi ahi o estrago, que se póde dizer que a Senhora, n'este dia dos seus triumphos, quasi que ficou em descoberto.

O administrador do concelho accudiu sim com grande animo e determinação, a vêr se quietaria a revolta; mas foi desattendido: e diz-se até, que se dispararam tiros contra elle.

Não se póde ao certo averiguar a origem e primeiros auctores d'esta desordem, que ainda no dia seguinte, ao sair da procissão esteve a ponto de se reproduzir.

Crê-se porém, que rixas e odios antigos, que n'outros annos estiveram abafados pela presença da tropa, ou da policia, desasombrados, n'este, em que nenhuma alli houve, rebentaram fazendo aquella explosão, que podia dar em resultado, o acabar a romagem.

Romagens taes, sem força regular, não deviam consentir-se, porque redundam sempre em prejuizo dos concorrentes e da religião, que assim é feiamente offendida e desacatada.

Eis-aqui, em resumo, o que ácerca d'este escandaloso succeso nos escreve da *Villa Nova de Ourém*, em 16 de agosto, o Sr. N. J.

CRIME DENUNCIAO POR SI MESMO.

3376 Lê-se no *Diario do Governo*: —

«No concelho de *Penafiel* um rapaz tentou en-
« venenar a dona da casa, que servia, para de-
« pois a roubar: e como infelizmente é facil obter
« na botica a preparação mercurial, conhecida pelo
« nome vulgar de *pós de joannes*, foi d'este veneno,
« que o rapaz se aproveitou; e, espreitando um mo-
« mento de descuido da dona da casa, o lançou no
« caldo, que ella se dispunha a tomar; felizmente foi
« tal a quantidade, que sobresahindo a côr vermelha
« do veneno, a mulher desconfiou; o rapaz fugiu, mas
« foi logo prezo, e confessou o crime.

NECROLOGIO DE LISBOA E BELEM NO MEZ DE JUNHO.

3377 Foram sepultados n'este mez 572 cadaveres, sendo 304 do sexo masculino, 268 do feminino; maiores 366, e menores 208. Na totalidade se comprehendem 282 fallecidos nos hospitaes e misericordia d'esta cidade. Sendo este o mez de menor mortalidade n'esta cidade, a qual em anno regular não deve passar de 479 individuos, segue-se que no corrente junho se excedeu no avultado numero de 93 pessoas, ou quasi uma quinta parte mais, indicando novo desinvolvimento da causa doentia que nos tinha perseguido nos mezes anteriores, e que parecia ter-se extincto em maio. *M. M. Franzini.*

TROVOADA.

3378 Á trovoada de 20 de junho (vede o artigo 3110) difficilmente virá outra, que, em tremenda formosura e magestade, se equipare; mas a de 2 para 3 do corrente, com menos apparato, foi todavia mais rigorosa nos seus effeitos.

Pelas 7 da tarde de domingo, estando os ares ensuados e em perfeita calmaria, começa o sul de fusilar intensamente e sem ruido que se oiça: vae crescendo o escuro; vão-se amiudando os relampagos; percebendo-se os trovões, e avisinhando-se.

Pelas oito horas, vê-se, para a mesma banda, um longo tracto de fogo correr o céu e sumir-se. Os trovões decrescem até á meia noite: — a esta hora reina o silencio em toda a atmosphéra; todo o zenith da cidade está estrellado; — continúa a relampaguear; — ha nuvens para o norte; — do sul respira uma viração ligeira; — os receios de combate já se desvaneceram. — A cidade adormece.

Pelas tres da manhã, recomeçam os trovões: d'esta vez é do norte: — a sua artilheria vem crescendo até sobre a povoação: — ás 4 horas já a senhoreã a cavalleiro: as bombardadas retumbam pelas ruas e praças ainda desertas: os clarões dos relampagos dão de rosto ao da madrugada. — Pelas 5 horas, um estampido perpendicular estremece as cazas e acorda em sobresalto os moradores: — outro egual ás 5 e meia; ás 7 terceiro; ás 7 e 10 minutos, quarto. O aguaceiro, começado ha duas horas, e, por vezes, interrompido, é agora desatado e estrepitoso. — Com elle se desfaz a carranca do céu, e renasce a serenidade.

O dia mostra e conta o que fez o inimigo nocturno.

No hospital da *Estrellinha*, uma scentelha electrica derrubou uma porção da empêna da frontaria do edificio, prostrando ferida a sentinella: — na egreja de S. Paulo entrou um raio pela torre do relogio, fazendo n'ella alguns estragos, derrotou uma capella e a pia do baptismo; rebentou os vidros; e pelas portas, ainda fechadas, desappareceu, deixando assombrada uma visinha que estava á janella: — outro, deu sobre umas na cazas *ponte nova* no rio de *Alcantara*: — outro sobre outras cazas na *Pimenteira*; — outro n'um moinho pertencente á nação e sito na *Serra de Monsanto*, deixando em grande risco de vida ao rendeiro, *Joaquim Martins*; — outro, no convento das religiosas de *Arroios*, onde ficaram duas freiras assombradas e varias outras doentes do terror.

Nas aguas do *Tejo* se atufaram alguns outros, sem haverem offendido a nenhum dos navios, que, não sem terror, estiveram contemplando o sublime espectaculo.